CREIO

CATECISMO DA FÉ CRISTÃ ORTODOXA

O Credo Niceno-Constantinopolitano explicado para os cristãos do século XXI



CARTILHA VIII

CREIO NA IGREJA UNA, SANTA, CATÓLICA E APOSTÓLICA

A comunhão em Cristo, a vida sacramental e a missão cristã no mundo de hoje

Igreja Apostólica Ortodoxa da América

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo.

“Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.”

O que esta profissão de fé significa para uma pessoa que deseja conhecer, abraçar e viver a Ortodoxia? Vamos aprender passo a passo, sem perder de vista a vida real.

1. O que professamos quando dizemos “Creio na Igreja”?

A fé cristã não é apenas uma convicção privada. Ao professar a Igreja, afirmamos que Jesus Cristo reúne pessoas concretas em uma comunidade de oração, ensinamento, sacramentos, fraternidade e serviço. A Igreja nasce da iniciativa de Deus: Cristo chama os discípulos, envia os Apóstolos e concede o Espírito Santo para que continuem sua missão.

Na linguagem do Novo Testamento, a Igreja é o Corpo de Cristo (1Cor 12,12–27), e Cristo é sua Cabeça (Cl 1,18). Isso não significa que a instituição ou seus dirigentes ocupem o lugar de Deus. Significa que a comunidade recebe de Cristo sua vida e sua orientação. Sua autenticidade deve aparecer na fidelidade ao Evangelho e no amor efetivo às pessoas.

Uma pessoa pode começar a conhecer a Ortodoxia pela beleza de uma igreja, pela música da Divina Liturgia ou por um ícone. Mas permanece e amadurece quando descobre uma comunidade capaz de ensinar a verdade, celebrar a fé e praticar a misericórdia.

2. Por que a Igreja é una?

Chamamos a Igreja de una porque confessamos um só Senhor Jesus Cristo, uma só fé apostólica e um só Batismo, como ensina Efésios 4,4–6. Sua unidade mais profunda não nasce de interesses humanos, de nacionalidade ou de um acordo superficial, mas da comunhão na Santíssima Trindade e da vida em Cristo.

Unidade não é uniformidade cultural. Cristãos de diferentes países podem rezar em línguas distintas, cantar melodias locais e viver tradições legítimas sem abandonar a mesma fé essencial. Para os povos da América, essa verdade é especialmente importante: ninguém precisa abandonar a sua origem para ser cristão ortodoxo.

A unidade exige reconciliação, lealdade e respeito mútuo. Brigas constantes, rivalidades pessoais e disputas por prestígio ferem a vida eclesial. Jesus orou para que seus discípulos fossem um (Jo 17,21). Essa oração é também tarefa de cada comunidade.

3. Por que a Igreja é santa?

A Igreja é santa porque pertence a Cristo, seu Senhor santo, e recebe a vida do Espírito Santo. Nela se anuncia a Palavra de Deus, se oferece a oração, se celebram os santos mistérios e se percorre o caminho da conversão. O chamado de todos os batizados é crescer em santidade, não apenas admirar a santidade de outras pessoas.

Isso não quer dizer que cada bispo, sacerdote, diácono ou fiel seja moralmente perfeito. A história conhece pecados e abusos praticados por cristãos. Por isso, ninguém deve utilizar a santidade da Igreja como desculpa para encobrir violência, desonestidade, negligência ou exploração. O arrependimento verdadeiro inclui reparação e responsabilidade.

A santidade floresce em gestos concretos: ser honesto, cuidar de quem sofre, proteger crianças e pessoas

vulneráveis, reconhecer os próprios erros e procurar a reconciliação. Uma Igreja que proclama a santidade deve criar ambientes seguros, onde a dignidade humana seja respeitada.

4. Por que a Igreja é católica?

A palavra católica, neste contexto, vem do grego katholikós (καθολικός) e expressa a integralidade e a universalidade da fé. A Igreja anuncia o Evangelho inteiro e é chamada a acolher pessoas de todos os povos. Esse sentido não equivale simplesmente a identificar-se com uma denominação eclesiástica contemporânea.

No testemunho de Santo Inácio de Antioquia, na Carta aos Esmirnenses 8,2, a expressão “Igreja Católica” aponta para a realidade eclesial reunida em torno de Cristo. Na tradição ortodoxa, a catolicidade envolve a plenitude da fé apostólica e a comunhão da Igreja na vida sacramental e sinodal.

Uma comunidade é chamada a ser aberta a diferentes culturas, idades e condições sociais. Não pode transformar a Igreja em propriedade de uma etnia, grupo econômico ou família. A verdade revelada não pertence a uma elite: é anunciada para a vida do mundo (Mt 28,19).

5. Por que a Igreja é apostólica?

A Igreja é apostólica porque conserva e transmite a fé anunciada pelos Apóstolos, testemunhas da vida, da morte e da Ressurreição de Cristo. A comunidade cristã perseverava “no ensinamento dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações” (At 2,42). Este permanece um retrato essencial da Igreja.

A tradição apostólica não é um museu de costumes antigos. É a transmissão viva da fé, recebida, celebrada e praticada em novas circunstâncias históricas. O Evangelho é o mesmo, embora mudem os idiomas, os meios de comunicação, as profissões e os problemas sociais.

A sucessão apostólica dos bispos é parte relevante dessa continuidade, mas não é mero registro de nomes ou uma linhagem entendida isoladamente. Sua integridade se reconhece em relação com a fé ortodoxa, a ordenação e a vida canônica e sinodal da Igreja, a fidelidade ao ensinamento apostólico e a comunhão eclesial.

6. Cristo, a Cabeça; a Igreja, o seu Corpo

Quando São Paulo compara a Igreja a um corpo, ensina que cada membro tem importância: uns anunciam a Palavra, outros orientam, outros servem, consolam, ensinam ou socorrem (1Cor 12). Nenhuma pessoa é dispensável. O Corpo sofre quando um de seus membros é ferido, esquecido ou humilhado.

A metáfora não autoriza obediência cega a autoridades humanas. Cristo é a Cabeça, e todos os ministérios

eclesiais existem para servir. O Evangelho afirma que o maior deve fazer-se servidor (Mc 10,42–45). Assim, autoridade espiritual autêntica une ensino, exemplo, escuta e responsabilidade.

Para quem chega à Igreja, isso significa que a participação não se reduz a assistir a cerimônias. Cada batizado é chamado a descobrir como pode ajudar: acolher pessoas novas, visitar enfermos, apoiar famílias, ensinar crianças ou cuidar do espaço comum.

7. A sucessão apostólica e o ministério ordenado

Na tradição ortodoxa, o episcopado é sinal visível da continuidade apostólica. Os bispos, em comunhão com a fé e a vida da Igreja, têm a responsabilidade de ensinar, guardar a doutrina, ordenar ministros e cuidar pastoralmente do povo. Presbíteros colaboram na celebração dos santos mistérios e no acompanhamento dos fiéis; diáconos testemunham de modo especial o ministério do serviço.

Santo Inácio de Antioquia, especialmente nas cartas aos Esmirnenses e aos Tralianos, sublinha a importância da comunhão com o bispo, o presbitério e os diáconos. Esse testemunho antigo deve ser lido dentro de sua finalidade: preservar a unidade e a vida eucarística, não conferir poder irrestrito a indivíduos.

Uma Igreja local saudável cultiva a sinodalidade: os bispos discernem em conjunto questões de fé e disciplina; os ministros prestam contas de sua missão; os fiéis

exercem com responsabilidade sua vocação cristã. A autoridade recebida de Cristo existe para edificar, jamais para dominar ou explorar.

8. Tradição, Escrituras e Concílios Ecumênicos

A Bíblia ocupa lugar central na vida ortodoxa: é proclamada na Divina Liturgia, estudada na catequese e rezada no cotidiano. A Sagrada Tradição é a vida da fé transmitida na Igreja, que inclui a interpretação apostólica das Escrituras, o testemunho dos Santos Padres, a liturgia e os Concílios Ecumênicos.

Os Concílios de Niceia (325) e Constantinopla (381) desempenharam papel decisivo na formulação do Credo que professamos. Isso nos ajuda a perceber que a fé cristã foi explicitada e defendida diante de controvérsias, com esforço de compreensão e fidelidade ao testemunho apostólico.

Saber formular perguntas não é falta de fé. O catecúmeno pode perguntar como um ensinamento se fundamenta, qual seu sentido histórico ou por que a Igreja celebra determinado rito. Uma catequese séria responde com clareza e reconhece quando um tema necessita de estudo mais profundo.

9. A Igreja é sacramental: a fé que se torna encontro

A Igreja não é somente uma escola de ideias religiosas. Por meio dos santos mistérios, a fé é celebrada e vivida. No Batismo, entramos sacramentalmente na vida de Cristo; na Crisma, recebemos o selo do dom do Espírito Santo; na Divina Eucaristia, participamos da comunhão do Corpo e Sangue de Cristo.

A vida sacramental abrange ainda a reconciliação, a Santa Unção, o matrimônio e a ordenação, conforme a disciplina da Igreja. Esses mistérios não funcionam como atos mágicos. Exigem fé, conversão e participação sincera; a graça divina nos convida à cooperação livre e responsável.

A Divina Liturgia ocupa lugar central porque reúne a Palavra, a ação de graças, a oração comum e a comunhão eucarística. Aprender a participar dela com atenção é parte indispensável da preparação para ingressar na Igreja Ortodoxa.

10. A Igreja como família espiritual e hospital de almas

Os Santos Padres frequentemente empregam imagens de cuidado e cura para descrever a vida cristã. A Igreja acolhe pessoas em processo de restauração, não uma assembleia de indivíduos que já alcançaram a perfeição. Ninguém precisa fingir que não tem fragilidades para começar a conhecer Cristo.

Entretanto, o cuidado espiritual tem seus próprios limites. A oração, o aconselhamento pastoral e os sacramentos não substituem atendimento médico ou psicológico quando necessário. Uma comunidade prudente respeita profissionais de saúde, protege a confidencialidade dentro dos limites legais e não transforma doenças em acusações morais.

Uma paróquia deve ser uma casa de escuta, hospitalidade e serviço, onde idosos, jovens, famílias e pessoas socialmente vulneráveis encontrem lugar. Ajudar alguém a aprender, trabalhar ou atravessar o luto também é viver a comunhão cristã.

11. A Igreja nos povos da América

As comunidades ortodoxas das Américas acolhem histórias, línguas e culturas muito diversas. A Igreja pode anunciar a mesma fé apostólica em português, espanhol, inglês e outras línguas, valorizando expressões culturais compatíveis com o Evangelho. A unidade da fé não exige dependência cultural de um único país.

A formação de clero local, o ensino acessível e a participação dos fiéis fortalecem comunidades maduras. Ao mesmo tempo, é importante distinguir a legítima organização pastoral local do isolamento: a tradição ortodoxa valoriza o princípio sinodal e a busca da comunhão entre as Igrejas.

Uma comunidade que cresce deve cuidar para que sua identidade não se torne orgulho ou rivalidade. Ser ortodoxo não significa desprezar cristãos de outras

tradições, outras religiões ou pessoas sem fé. O testemunho da verdade deve estar unido ao respeito à consciência e à liberdade religiosa.

12. Igreja e ética no século XXI

Os desafios atuais incluem desinformação, solidão, desigualdade, corrupção, violência doméstica, intolerância e uso irresponsável das tecnologias. A Igreja não precisa dominar a política nem ditar respostas técnicas para todos os problemas. Sua missão é formar consciências à luz do Evangelho e encorajar ações justas e solidárias.

Nas redes sociais, a fidelidade cristã começa por não espalhar mentiras nem humilhar pessoas. No trabalho, aparece na honestidade e no respeito aos direitos alheios. Em casa, revela-se na paciência e no cuidado mútuo. Diante da pobreza, pede generosidade responsável e defesa da dignidade humana.

A vida eclesial também necessita de boas práticas institucionais: transparência no uso de recursos, escuta de denúncias, mecanismos de proteção para menores e pessoas vulneráveis e responsabilidade pastoral. A fé apostólica deve ser visível também na ética das instituições.

13. O que se espera de quem deseja ingressar na Igreja Ortodoxa?

A entrada na Igreja é uma decisão de fé e de vida. O primeiro passo é conhecer Cristo e participar gradualmente da oração comunitária, do estudo catequético e das atividades de serviço. A preparação inclui compreender o Credo, o significado dos sacramentos, a vida moral e a disciplina própria da comunidade.

Os procedimentos de recepção podem variar de acordo com a situação batismal do candidato e as normas canônicas aplicadas pela autoridade eclesiástica competente. Ninguém deve prometer automaticamente um rito específico sem examinar pastoralmente cada caso.

O catecumenato não é uma prova de erudição. É oportunidade de cultivar confiança em Deus, aprender a rezar e assumir compromissos concretos de vida cristã. A pessoa tem direito a receber informações claras, fazer perguntas e tomar sua decisão livremente, sem pressão psicológica ou econômica.

14. Quatro sinais da Igreja, quatro tarefas para nossa vida

Una: aproximar pessoas que se afastaram, promover diálogo e superar rivalidades sem ocultar a verdade. **Santa:** abandonar atitudes injustas, pedir perdão quando necessário e proteger quem precisa de cuidado. **Católica:** acolher as diferentes culturas e condições humanas na mesma dignidade. **Apostólica:** conhecer as Escrituras, permanecer fiel ao Credo e testemunhar Cristo em obras.

Essas quatro características pertencem à profissão de fé, mas também interrogam a comunidade: estamos construindo unidade ou divisões? Nossos comportamentos ajudam a santidade ou contradizem o Evangelho? Abrimos nossas portas? Transmitimos o ensinamento apostólico com fidelidade e inteligência?

Quando os cristãos respondem com ações e não só com palavras, o Credo deixa de parecer uma fórmula distante e se torna uma orientação para a vida familiar, profissional, cultural e comunitária.

15. Perguntas catequéticas — aprendendo o essencial

1. O que é a Igreja?

É a comunidade reunida em Cristo, vivificada pelo Espírito Santo, na fé apostólica, nos santos mistérios e na missão de anunciar o Evangelho.

2. Por que dizemos que a Igreja é una?

Porque possui um só Senhor, uma só fé e um só Batismo; a unidade se vive na comunhão, na verdade e no amor.

3. A unidade exige que todos tenham a mesma cultura?

Não. Povos e línguas diferentes podem expressar a mesma fé apostólica em culturas legítimas e diversas.

4. Em que sentido a Igreja é santa?

Porque Cristo é seu Senhor e o Espírito Santo a santifica; seus membros são chamados continuamente à conversão.

5. A santidade da Igreja torna seus ministros incapazes de errar?

Não. Ministros e fiéis podem pecar e devem responder por seus atos, inclusive quando causam danos a outras pessoas.

6. O que significa “católica” no Credo?

A plenitude e a universalidade da fé e da missão eclesial, destinada a todos os povos.

7. Por que a Igreja é apostólica?

Porque permanece ligada à fé, ao testemunho, à missão e à continuidade ministerial dos Apóstolos.

8. O que é sucessão apostólica?

A continuidade do ministério episcopal na vida da Igreja, inseparável da fidelidade doutrinária e da comunhão eclesial.

9. Qual é o lugar da Eucaristia?

É o centro da vida litúrgica e sacramental, em que a Igreja se reúne em ação de graças e comunhão em Cristo.

10. Como viver hoje esta profissão de fé?

Participando da comunidade com responsabilidade, servindo ao próximo, defendendo a dignidade humana e permanecendo fiel ao Evangelho.

16. Vamos conversar? Situações para a comunidade

1. Uma jovem deseja visitar a paróquia, mas teme ser julgada por não conhecer os costumes.

Como recebê-la com hospitalidade? Que explicações seriam úteis sem constrangê-la?

2. Dois grupos na comunidade discutem por causa de tradições culturais diferentes.

Como distinguir o essencial da fé dos costumes locais e restaurar a comunhão?

3. Uma pessoa denuncia comportamento impróprio de uma liderança religiosa.

Como acolher, proteger, documentar e encaminhar adequadamente a situação, sem silenciamento?

4. Um catecúmeno pergunta se deve abandonar os estudos científicos para ter fé.

Como explicar que a teologia e a ciência têm questões e métodos distintos e podem dialogar?

17. Minha fé, minha vida, minha missão

Minha fé: consigo explicar, com minhas palavras, o que significam as quatro características da Igreja?

Minha vida: qual atitude minha precisa mudar para tornar minha comunidade mais acolhedora e verdadeira?

Minha missão: nesta semana, procurarei alguém que esteja isolado ou necessitado e oferecerei um gesto concreto de ajuda, respeitando sua liberdade.

18. Oração final

Senhor Jesus Cristo, Cabeça de tua Igreja, reúne-nos na verdade e na paz. Faz crescer entre nós a santidade que nasce da conversão, a abertura a todos os povos e a fidelidade ao testemunho dos Apóstolos. Livra nossas comunidades do orgulho, da injustiça e da indiferença. Ensina-nos a servir, a proteger os vulneráveis e a reconhecer tua presença no irmão necessitado. Pelo Espírito Santo, fortalece-nos na comunhão com o Pai. Amém.

Para continuar estudando

Sagradas Escrituras: Mt 16,13–20; Mt 28,18–20; Jo 17,20–23; At 2,42–47; 1Cor 12,12–27; Ef 2,19–22; Ef 4,1–6; Cl 1,18; 1Pd 2,9.

Santo Inácio de Antioquia: Carta aos Esmirnenses, especialmente 8; Carta aos Tralianos, especialmente 2–3.

São Cipriano de Cartago: Sobre a Unidade da Igreja (consultar em seu contexto histórico e eclesiológico).

São Cirilo de Jerusalém: Catequeses, especialmente 18, sobre a Igreja e a ressurreição.

Concílios Ecumênicos: Niceia (325) e Constantinopla (381), na formação do Símbolo de Fé Niceno-Constantinopolitano.

Igreja Apostólica Ortodoxa da América

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo.

www.iaoa.com.br

Material catequético — versão 1.0 (2026). Sujeito à revisão e aprovação eclesiástica.